



Negócio de vestuário para deficientes vence Prémio Start 2008

Ana Rita Faria

Num concurso onde os projectos tecnológicos costumam dominar, a We Adapt diferenciou-se com um negócio que quer realmente fazer a diferença

● Quando falou ao PÚBLICO antes da cerimónia final do Prémio Nacional de Empreendedorismo Start, Miguel Ângelo Carvalho estava tudo menos convencido de que a sua ideia de desenvolver e comercializar *on-line* vestuário e acessórios para pessoas com necessidades especiais seria a vencedora. Havia, contudo, uma certeza nas palavras do engenheiro têxtil de 39 anos: “Quer ganhemos quer não, isto vai para a frente”. Ontem à noite, receberam um ‘empurrão’, ao ganhar o Prémio Start de melhor projecto empresarial. Traduzindo em cifras, são 50 mil euros, a incorporar no capital social da empresa.

Ao querer fazer a diferença “contribuindo para a inclusão de pessoas com necessidades especiais”, a We Adapt contrariou a tendência dominante dos projectos científico-tecnológicos no concurso organizado pela Universidade Nova de Lisboa, BPI e Optimus. Afinal, estes projectos não só costumam estar em maioria (este ano representavam 21,5 por cento das 500 candidaturas) como conquistaram o primeiro lugar nas duas edições anteriores, com a Food Metric e a Stemmatters.

A história da We Adapt começou quando Miguel Carvalho, professor na Universidade do Minho, foi desafiado por uma aluna romena para ser seu orientador numa tese sobre vestuário para deficientes. A ideia acabou por o conquistar e reuniu

uma equipa de mais quatro pessoas, com proveniências tão diversas como a indústria têxtil, engenharia de polímeros, electrónica, mecânica, física e psicologia. Após três anos de estudos, a We Adapt conseguiu sair do papel e tem em andamento a sua primeira colecção de roupa para pessoas com necessidades especiais.

Com a vitória no Prémio Start, “os custos da primeira colecção ficam quase cobertos”, realça Miguel Ângelo, afastando a necessidade de a empresa recorrer, pelo menos para já, a crédito bancário. Em Janeiro ou Fevereiro do próximo ano, a We Adapt vai fazer um desfile para apresentar a sua colecção de 38 peças ao público português, mas, em 2010, quer já ter à venda têxteis electrónicos para reabilitação, monitorização dos sinais vitais e electroestimulação muscular.

Recorrendo à Internet para as vendas e aos correios para a distribuição, a We Adapt está a canalizar os seus

50
É o valor em milhares de euros que os cinco promotores da We Adapt, ganharam no Start

esforços para entrar no mercado norte-americano - uma estreia que conta já com o apoio do programa UTEN (University Technonology Enterprise Network) e da Cisco Systems. Apesar de querer actuar num mercado de nicho, a We Adapt vê no sector um potencial enorme. Basta olhar para os números: dez por cento da população mundial tem necessidades especiais. Requerendo um investimento de 180 milhões de euros, a We Adapt espera resultados positivos de 1,6 milhões no terceiro ano de actividade.

As ideias que ficaram pelo caminho

Start atribuiu menção honrosa a um dos projectos

Voltam para casa com uma fatia de 250 mil euros, distribuídos por todos em serviços e produtos da Optimus e da Outsystems e em condições preferenciais de crédito no BPI. Mas voltam também com uma visibilidade alargada e, quem sabe, alguns contactos na carteira ou interesses de investimento. O cenário é comum aos sete projectos empresariais que eram finalistas do Prémio Start, mas há uma excepção: a Thelial Technologies, vocacionada para a descoberta de fármacos para o tratamento do cancro.

Numa novidade em relação às edições anteriores, a organização do Prémio Start decidiu atribuir uma menção honrosa (e um iPhone) ao projecto concebido por Richard Hampson e Rui Martinho,

por considerar que alia uma importante inovação científica, um elevado potencial de negócio e uma equipa de promotores com excelentes competências científicas e tecnológicas.

Entre as ideias que ficaram fora do primeiro lugar está também a ChiraTechnics (que quer fornecer tecnologia a indústrias farmacêuticas), a CimTec (que propõe soluções de eficiência energética para as cimenteiras), a MicoTec (que recorre à biotecnologia para explorar o poder dos fungos), a DNAMimics (que usa a ciência para encontrar formas de diminuir os custos hospitalares), a Polight (que quer distribuir postes eléctricos mais leves e recicláveis) e a WinGlass (que quer vender uma espécie de Nespresso dos vinhos). **A.R.F.**